



VISITA GUIADA DE IRMÃOS AOS PACIENTES EM UTI-NEONATAL: REPERCUSSÕES EM UM HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ-MT

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Pâmela Cristina da Rocha; Aline M. Fonseca Ramminger; Adriana de S. Honorato Oliveira; Ariadyne Roos; Marina F. Ribeiro de Cerqueira; Renata C. Giroto Ferreira da Silva;

INTRODUÇÃO: Nascerem anualmente 20 milhões de bebês pré-termo e de baixo peso no mundo, que necessitam de assistência clínica em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI-NEO). A espera e chegada de um membro impõe mudanças a todos da família, inclusive aos filhos já existentes, que podem vivenciar sentimentos de ciúme, abandono e não aceitação. A internação do RN agrava esta vivência, devido afastamento dos pais para acompanhamento do bebê. Baseando-se nas indicações do Método Canguru, e na prática de Morsch e Delamonica (2005), é realizado em um Hospital Geral de Cuiabá-MT o Projeto “Irmãos visitantes”, coordenado pelo Serviço de Psicologia. Apresentamos o relato desta experiência e observações quanto às suas repercussões institucionais. **OBJETIVO:** Incluir os irmãos no processo de internação; informar sobre o estado clínico do bebê; favorecer a expressão de aspectos psicológicos associados ao nascimento e internação do bebê; estimular a participação do irmão, promovendo a continuidade dos papéis do sistema familiar. **MÉTODO:** A visita é agendada a pedido dos pais, e ocorre em três momentos. No primeiro, fora da UTI, o irmão é acolhido e orientado sobre o paciente e visita. No segundo, convidado a entrar na UTI-Neo junto a um familiar e psicóloga, com duração variável; e no terceiro é realizado diálogo ao fim da visita. **RESULTADOS:** Observamos os visitantes expressivos, cuidadosos e atentos à equipe. A família incentivou o contato entre irmãos em todas as visitas. No encerramento, todos expressaram desejo de nova visita, e percepções acerca da aparência do RN e busca por semelhanças físicas com a família. As principais condutas pela equipe de psicologia na visita foram a escuta, observação, e orientações no sentido de mediar o contato entre equipe e visitante, entre este e o ambiente da UTI e paciente. **DISCUSSÃO:** Observamos que a visita favorece a expressão de sentimentos, fantasias e dúvidas dos irmãos, permitindo conhecer como estes compreendem e vivenciam emocionalmente a situação de internação, para acolhimento e retificação; O contato com o bebê possibilita melhor compreensão acerca da necessidade de internação e ausência dos pais. Assim, inclui-se o irmão “de volta” à dinâmica familiar, modificada pela internação, mas da qual agora participa, de forma a resgatar a continuidade das funções familiares, imprescindíveis ao tratamento do RN. Para além da sobrevivência, o psiquismo e desenvolvimento do bebê depende dos cuidados recebidos, sendo estes dependentes da organização de todo o sistema familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos que a sustentação do arranjo necessário à presença familiar, diante urgências e procedimentos sob a responsabilidade da equipe, tem oferecido à esta apoio para que resistências à presença familiar sejam minimizadas. Assim, as visitas têm sido reconhecidas como prática psicológica na instituição, e pedidos para “visitas de criança” com pacientes em outras unidades do hospital têm sido frequentes. Ainda, observamos que novos membros tem sido inseridos para visita em UTI-NEO, como tios, primos, padrinhos. Tais reflexos são consistentes com os objetivos da Psicologia hospitalar de, a partir da preservação do suporte sócio-familiar, facilitar a travessia da hospitalização.